

SEGUNDA REUNIÃO

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

Creio em Deus Pai Todo Poderoso

O Senhor disse a Abrão: “Sai da tua terra, da tua pátria e da casa paterna e vai para a região que eu te mostrei. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome, e serás uma benção. Abençoarei quem te abençoar e amaldiçoarei quem te amaldiçoar, e por ti serão abençoadas todas as nações da terra”

CREIO EM DEUS PAI

Na antiga Lei que o Velho Testamento nos apresenta, Deus ainda não se mostrara totalmente como Pai, embora tivesse ajudado e protegido o povo judeu como um Pai o faria. Deu-lhe um guia como Moisés, retirou-o do Egito onde era escravo, conduziu-o à terra prometida, hoje Palestina. Ajudou-o nas guerras contra os povos pagãos, seus vizinhos, e contra reis poderosos que dominavam o mundo então conhecido.

Mas também castigava severamente a infidelidade de seu povo. Por isso, no Antigo Testamento, é lembrado como um Deus justo e terrível nos seus castigos.

Foi Jesus, o Filho, quem revelou Deus como seu Pai e nosso Pai. Ele completou, assim, a história da Revelação. Jesus não veio abolir a Lei, mas levá-la à plenitude. Não desacreditou a imagem de Deus revelada nos livros sagrados de Israel (assim também é chamado o povo judeu), mas deu-lhe um toque final e definitivo.

Jesus é o revelador do Pai. Nos Evangelhos, Jesus fala inúmeras vezes no Pai, acrescentando sempre “que estais nos céus”.

Jesus revela o projeto do Pai: construir na terra o seu reino. Reino de paz, de justiça, de perdão. Jesus revela o coração do Pai: um coração misericordioso que se compadece do sofrimento humano e está sempre ao lado dos mais pobres material e espiritualmente, dos mais fracos, dos mais sofredores. “Sua misericórdia se estende de geração em geração a todos que o respeitam”. (Lc 1, 50).

Jesus nos revela um Pai que nos ama e quer ser amado. Um Pai que sabe recompensar aqueles que lhe são fiéis. Jesus nos revela o Pai do filho pródigo. Um Pai que está sempre à espera do filho que se afastou, que se deixou levar pelas promessas do mundo.

O Pai do Filho pródigo é o retrato de Deus pintado por Jesus. Somos o filho pródigo e sempre encontraremos os joelhos do Pai carinhoso onde apoiar a cabeça arrependida. Precisamos estar sempre atentos para captar a presença de Deus no mundo, na história, nas coisas, em nós mesmos e em nossa vida.

Deus está dentro do homem e, mesmo sem o querer, por hábito, temos o nome em nossos lábios – Graças a Deus, Deus o acompanhe, se Deus quiser...

Mesmo quando aparentamos não crer em Deus, quando surge uma provação, uma crise, uma doença grave, uma morte próxima, logo emergem do mais fundo do nosso coração um olhar, um grito para Ele. É sinal de que Ele estava adormecido no fundo do nosso coração, mas não morto.

Houve uma época em que se falou muito da morte de Deus. Muitos anunciadores de sua morte já estão enterrados e Deus continua vivo em nossa cultura, no coração de nosso povo.

“A tradição bíblico-cristã apresenta a maravilhosa face de um Deus imerso e comprometido com a história humana. Nesse compromisso Ele se põe sempre ao lado da vida e da luta dos seres humanos que buscam essa face. Não os criou e deixou-os abandonados, como um grande arquiteto que depois de construir a casa afasta-se definitivamente dela para que seus habitantes façam aí o que quiserem. Não, Deus vela, assiste, compromete-se até o extremo de enviar seu Filho unigênito a participar fisicamente dessa história.

A imagem final de Deus, transmitida por seu Filho Jesus, é de infinita ternura e compaixão. Por isso, Jesus bateu-se fortemente contra o mundo sacerdotal de seu tempo, que ainda estava preso a uma imagem rígida e dura de Deus. Em uma Palavra, o cristianismo mostra a face extremamente libertadora de Deus e anuncia-nos a todos a Boa Nova do seu amor salvador.

(Livro consultado: “Deus Pai”, de J.B. Libânio – sj.)

Sugestão para Troca de Ideias

- Em que situações de sua vida você reconhece a interferência do Pai?

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- Mt 5, 43 – 48 – Amar como o Pai ama.

Textos de apoio

Texto 1: “Ama-me como tu és”

Eu, teu Deus, conheço tua miséria,
os combates e as tribulações de tua alma,
a fraqueza e as enfermidades de teu corpo.
Eu conheço tua pusilanimidade, teus pecados,
Tua falta de energia, mas apesar disso eu te digo:
Dá-me teu coração, ama-me como tu és.

Mesmo que recaias muitas vezes naquelas faltas
que gostarias de nunca ter cometido,
mesmo que sejas fraco na virtude, eu não
permito que me deixes de amar. Ama-me como tu és.
Eu quero o teu coração, eu desejo te formar,
Mas enquanto espero, amo-te, como tu és.
Faze tu o mesmo.

Amo em ti até a tua fraqueza. Amo o amor dos pobres.
Quero que da indignação suba continuamente
este grito: Senhor, eu vos amo.
De que me serve a tua ciência e teus talentos?
É o canto do teu coração que me importa.
Se esperares ser um anjo ou um santo,
Não me amarás nunca. Ama-me como tu és.

(Texto de autor desconhecido, extraído do Livro do Pe. Caffarel, “Dieu, ce nom
le plus trahi”)

Texto 2: Aceita

- | | |
|-----------------------------|----------------------------|
| - Aceita as surpresas | e, quem sabe, |
| Que transtornam teus planos | a tua vida |
| Derrubam teus sonhos | Não há acaso... |
| dão rumo | Dá liberdade ao Pai |
| totalmente diverso | para que Ele mesmo conduza |
| ao teu dia | a trama dos teus dias. |

Dom Francisco Xavier Rey

Texto 3: Referências de Deus Pai no Evangelho de São Mateus

Batismo de Jesus: 3, 16-17

Sermão da Montanha: O Sal e a Luz – 5, 16

O amor aos inimigos – 5, 44-48

A esmola – 6, 1-4

A oração: 6, 6 - 6, 7-8 - 6, 9-14

Jejum: 6, 17-18

Preocupações: 6, 25-26 e 6 31-32

Orar ao Pai: 7, 7-11

Anúncio da perseguição: 10, 26

Não temais: 10, 32-33

Quem vos recebe a mim recebe: 10, 40

O Pai e o Filho: 11, 25-27

A verdadeira família de Jesus: 12, 59

Pedro reconhece em Jesus o filho de Deus: 16, 17

Condições para seguir a Jesus: 16, 27

A ovelha desgarrada: 18, 10-14

Ambição e serviço: 20, 23

Inventivas contra os fariseus: 23, 9

Ninguém conhece o dia – vigiai: 24, 36

A última ceia: 26,29

No Getsêmani: 28, 39 e 42-53

A missão: 28,29

Observação: É aconselhável ler todo o texto citado e não apenas o versículo.

SEGUNDA REUNIÃO

SEGUNDA PARTE

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

O mundo que contradiz a Deus

“A bênção inestimável dos que choram porque serão consolados (Mt 5, 5) consiste na capacidade de transformar o sofrimento em graça”

O MUNDO QUE CONTRADIZ A DEUS

Como Viúvas/os e Pessoas Sós, estamos inseridos numa parte considerável do mundo, onde milhões de pessoas têm cada vez mais dificuldade em se dizer cristã. A indiferença é tal que parece que Deus não existe ou está ausente e insensível ao clamor de todos os pobres e miseráveis do planeta. Parece que sua promessa é mentirosa e sua Palavra, que está na Bíblia Sagrada, seria apenas para acalmar ou iludir o seu povo.

O que poderíamos fazer? Sabemos que “quem é da verdade, ouve a Palavra de Deus e dela procura dar testemunho”. Entra, de certa forma, na caminhada dos pequeninos de Deus, para testemunhar que Ele não é um enganador e que jamais esquece o que prometeu. Sua Palavra, para os que creem, é Verdade e Vida.

A tarefa de transformar o mundo, de mostrar que Deus existe, é o compromisso que temos pela frente. Para isso, temos primeiro que reforçar a nossa fé. A oração, nesses momentos, se constitui numa grande conselheira. Uma religião e espiritualidade que não se engaja na transformação dessa realidade herética não merece respeito ou crédito. Portanto, precisamos, como irmãs e irmãos e membros de uma pequena comunidade cristã, dar o nosso testemunho de confiança e fé em Deus. Assumindo isso estaremos aceitando o convite de Deus para ficarmos mais próximas/os dele. Ele, como sempre, está a nossa espera. Precisamos reunir forças e prosseguir na nossa caminhada.

O chamado mundo pós moderno, marcado por grandes transformações, especialmente na área tecnológica, exige de todos os cristãos, inclusive de nós Viúvas/os e Pessoas Sós, uma capacidade cada vez maior de renovarmos nossa maneira de pensar e de agir, bem como de nos relacionarmos com os

outros, portanto, também com Deus. A história da humanidade é a nossa própria história. Embora ferida e marcada pelo pecado, foi enriquecida pela graça da salvação, prova maior do amor de Deus para todos os seus filhos. É isso que precisamos mostrar aos que contradizem as verdades de Deus.

O plano pessoal e comunitário, temos que saber, como Viúvas/os e Pessoas Sós, que uma coisa é pensar sobre Deus, falar Dele e de Seu desígnio. Isso o fazem continuamente os teólogos, os estudiosos e os pensadores religiosos. Outra muito diferente é falar a Deus, abrir-se a Ele, chorar diante Dele, pela demasiada escuridão da história, encher-se de interrogações: até quando Senhor? Por que meu Deus?

Teríamos, de fato, muita coisa a falar com Ele, especialmente sobre essas e tanto outras coisas que muito nos inquieta e nos incomoda no nosso dia a dia. A vontade de Deus, como sabemos, é que todas as pessoas sejam salvas. Isto é, nos fez e nos quer santos. “Que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento da Verdade”, diz o Apóstolo Paulo em 1Tm 2, 3-4.

Nós, que vivemos esse estado de vida de pessoas sós, muitas vezes nos julgamos incapazes de acreditar nessa verdade. Por isso, é preciso pedir. Pedir com esperança, com confiança e sobretudo com muita fé. E é pela oração que podemos nos aproximar melhor da vontade de Deus. Pela oração, conversamos com Deus e, mais do que isso, encontramos-nos com Ele.

Portanto, na simplicidade das nossas preces, na escuridão de nossas dificuldades, do nosso sofrimento e do nosso “quase” isolamento como Viúvas/os e Pessoas Sós, confiemos na Graça de Deus.

Texto de apoio

Todo aquele que percorre as estradas deste mundo começa a fazer parte de um mistério, de uma história de salvação, que tem sua origem em Deus criador e culmina em Cristo, o redentor do homem, centro do cosmo e da história.

Deus quis revelar na história o projeto do seu amor de salvar o homem do pecado que o havia afastado do Criador. Assim, essa história de salvação, isto é, a vivência da redenção de todos os homens, narrada nas páginas da Bíblia, não é mais desconhecida, mas é uma sinfonia, cuja partitura nós conhecemos e da qual fazemos parte.

A nota mais aguda, ou se quisermos, o trecho mais melodioso dessa magnífica sinfonia é o dom do Filho: Deus Pai envia o seu Filho, homem no meio dos homens, nascido da Virgem Maria, na plenitude do tempo, isto é, no momento oportuno. Nesse plano do Pai, todo homem pode, com direito, definir-se como “filho no Filho”. Por meio do Filho de Deus, Jesus Cristo,

todo homem que O acolhe e O reconhece como único Salvador, e é batizado, se torna e pode, realmente, dizer que é filho de Deus. Portanto, a Ele pode se dirigir chamando-O de Pai.

Toda a história da salvação não é senão a história da via e dos meios pelos quais o Deus Verdadeiro e Único, Pai, Filho e Espírito Santo, se revela, reconcilia consigo e une a si os homens que se afastam do pecado. Desse modo, Deus não é mais o ser supremo teorizado pelos filósofos, e, sim, o bom e misericordioso Pai, do qual todo filho, por natureza, sente necessidade.

Que nós, Viúvas/os e Pessoas Sós, que mais do que ninguém sabemos reconhecer e acolher a Deus como Pai, sintamo-nos parte integrante dessa grande obra sinfônica da vida, mesmo tocando aqueles simples instrumentos divinos, que dão harmonia e sentido ao conjunto orquestral.

(Com base em “Deus Pai” – Comissão Pastoral do Grande Jubileu do Ano 2000) Ed. Paulinas

Para rezar:

- Senhor Jesus Cristo, faze com que eu, no meu estado de vida de Viúva/o ou de Pessoa Só, marche, pacientemente, cada vez mais longe, nesse caminho novo.
- Dá-me a força que eu não conseguiria encontrar sozinha(o), de me aproximar das pessoas e de me doar por inteira/o naquilo que eu dou.
- Minha fé em ti está caminhando, e eu digo, como o homem do Evangelho: “Eu creio, Senhor, mas aumenta minha fé”.
 - Conduze-me na tua estrada, tu que és o caminho para o próximo, para o irmão desconhecido, e nisso tu és Deus, agora para sempre. AMÉM.